

COVID-19: uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico

A expressão da pandemia continua a ser caracterizada por uma elevada heterogeneidade territorial. Alguns dos resultados apurados foram os seguintes:

- O número preliminar de óbitos entre 1 de março e 21 de junho de 2020 foi superior em 2 745 relativamente a igual período de 2019. Esta variação resultou sobretudo do acréscimo dos óbitos de pessoas com 75 e mais anos (+ 2 509). Em 155 municípios os óbitos entre 25 de maio e 21 de junho superaram os registados no período homólogo de referência (média do número de óbitos no mesmo período em 2018 e 2019)
- Por cada 10 mil habitantes existiram 41,6 casos confirmados de COVID-19 em Portugal, mais 12% em relação ao dia 17 de junho (13% entre 17 e 3 de junho). O número de casos confirmados com a doença por 10 mil habitantes foi superior ao valor nacional em 44 municípios.
- A 1 de julho, a leitura da relação entre o número de casos confirmados e o número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes evidenciava 10 municípios da Área Metropolitana de Lisboa com valores acima da média nacional em ambos os indicadores: Amadora, Moita, Sintra, Oeiras, Loures, Cascais, Lisboa, Odivelas, Vila Franca de Xira e Barreiro. Estes municípios concentraram 64% do total de novos casos do país e 89% do total da AML.

O alívio progressivo das restrições à mobilidade e ao contato social por razões de saúde pública desde a declaração do estado de emergência, fez-se sentir nas condições socioeconómicas cuja expressão territorial é explorada neste destaque tomando como referência: (i) as compras através de terminais de pagamento automático por habitante e (ii) a informação ao nível municipal dos centros emprego. Salienta-se a este respeito os seguintes resultados gerais:

- Em maio de 2020, em todas as regiões NUTS II, aumentou o valor das compras através de terminais de pagamento automático por habitante face ao mês anterior e a redução face ao mês homólogo do ano anterior foi inferior à verificada em abril.
- Em maio de 2020 e em todas as regiões NUTS II do Continente, houve um aumento das colocações de emprego e uma diminuição dos novos desempregados inscritos nos centros de emprego face a abril.

Mais informação territorial com atualização diária sobre o contexto demográfico e o impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 em Portugal encontra-se disponível na aplicação [Dashboard | Contexto e Impacto](#)¹.

Os primeiros casos diagnosticados com a doença COVID-19 em Portugal foram reportados em 2 de março de 2020 e o primeiro óbito foi registado em 16 de março de 2020. A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o surto de COVID-19 como pandemia em 11 de março de 2020.

¹ Enquadrados no domínio do Statslab do INE, este destaque apresenta ainda dados sobre mobilidade da população ao nível regional proporcionados pela iniciativa "Data for Good" do Facebook.

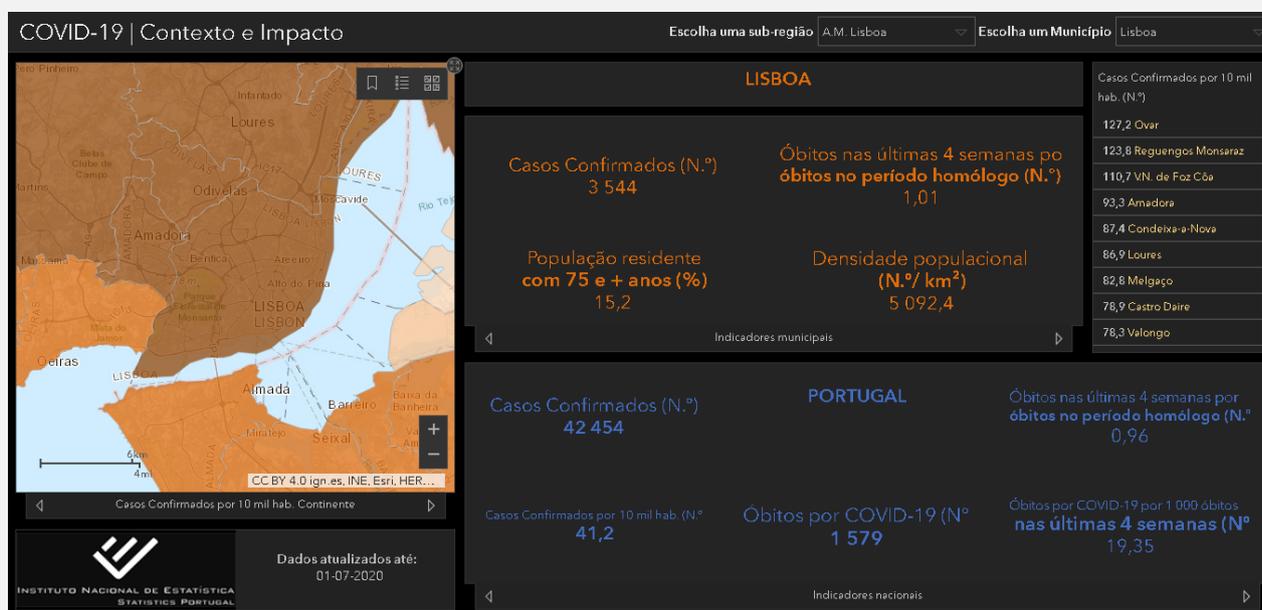
A incidência da pandemia no território não se tem verificado de forma homogénea, justificando-se a apresentação de indicadores de contexto, quando possível, ao nível das NUTS III (Áreas Metropolitanas e Comunidades Intermunicipais no Continente, e Regiões Autónomas) e dos municípios. Adicionalmente, apresentam-se indicadores socioeconómicos, com periodicidade mensal, para apoiar a leitura do impacto da pandemia nas diferentes regiões e municípios.

Os resultados de mortalidade geral respeitam aos óbitos (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional até ao dia 21 de junho. A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 30 de junho. Este desfasamento temporal evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Ainda assim, a informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualização posterior.

O número de casos confirmados com COVID-19 tem como fonte Direção-Geral da Saúde. Este destaque incorpora a informação disponível até ao dia 1 de julho ([dados da situação até 2 de julho](#)).

Os indicadores socioeconómicos têm por base informação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) (ver nota técnica no final do destaque para mais informação).

No Portal do INE (www.ine.pt) encontra-se disponível a aplicação [Dashboard | Contexto e Impacto](#) que reúne indicadores estatísticos, com periodicidade de atualização diária, semanal e mensal, para uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 em Portugal.



Indicadores de contexto demográfico e territorial

Número de óbitos entre 1 de março e 21 de junho de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

O número total preliminar de óbitos entre 1 de março (os primeiros casos de COVID-19 foram registados a 2 de março e o primeiro óbito a 16 de março) e 21 de junho de 2020 foi superior em 2 745 relativamente aos registados em igual período em 2019 e superior em 1 206 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resultou sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 2 509).

Figura 1 -Número acumulado de óbitos ocorridos em Portugal de 1 de março a 21 de junho (2018-2020)

	Número de óbitos			Número de óbitos por 100 mil habitantes		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	35 020	33 481	36 226	340,3	325,8	351,8
Homens	17 509	16 611	17 952	359,7	342,3	369,4
Mulheres	17 511	16 870	18 274	322,9	311,0	336,2
Até 64 anos	5 050	4 910	4 978	62,5	61,1	62,1
65 a 69 anos	2 113	2 140	2 169	340,9	346,2	348,2
70 a 74 anos	2 910	2 847	2 981	558,0	528,7	542,4
75 a 79 anos	4 062	3 723	4 124	955,8	873,6	954,5
80 a 84 anos	6 288	5 805	6 273	1 799,9	1 653,0	1 775,8
85+ anos	14 595	14 053	15 693	4 905,3	4 529,2	4 864,4
65+ anos	29 968	28 568	31 240	1 354,0	1 273,0	1 369,9
75+ anos	24 945	23 581	26 090	2 327,2	2 168,1	2 354,9

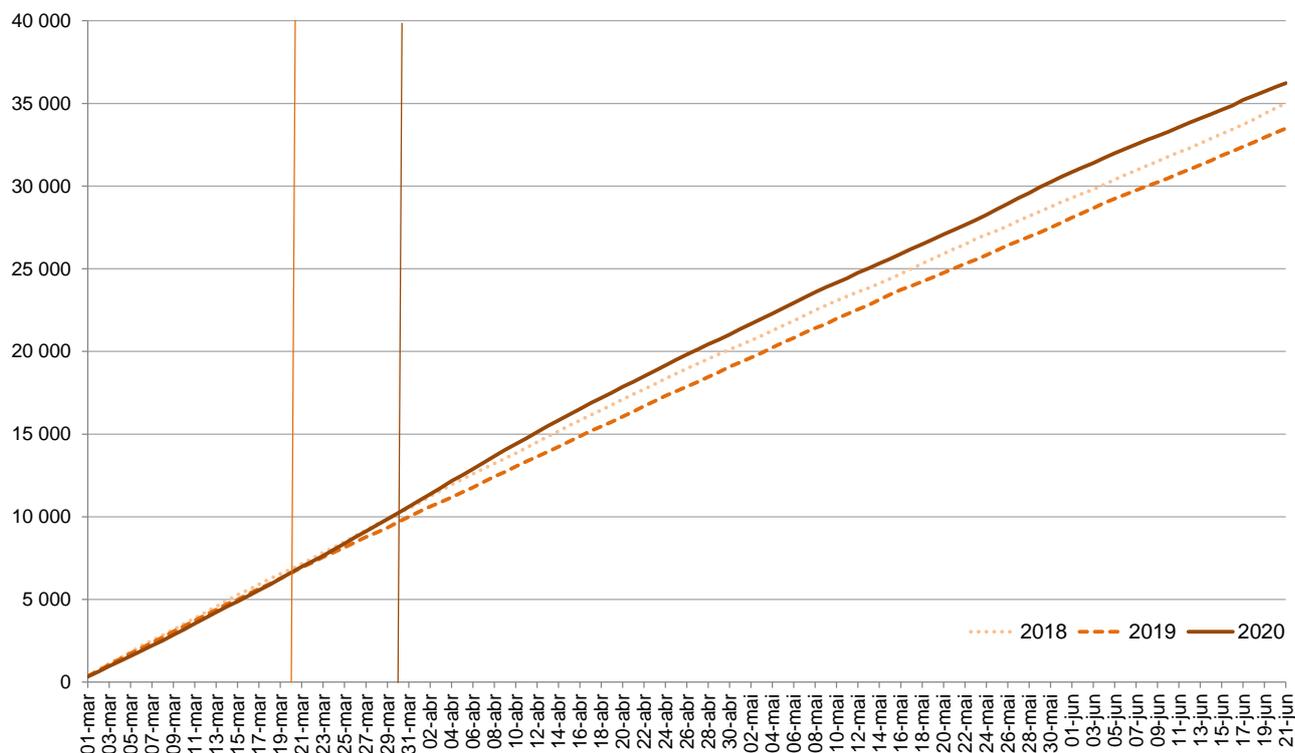
Fonte: INE, Óbitos; INE, Estimativas anuais da população residente

Notas:

- b) Dados de 2020: dados preliminares, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil e remetida ao INE até 30 de junho de 2020.
- a) A soma das parcelas pode não corresponder ao total devido à existência de óbitos com idade desconhecida.

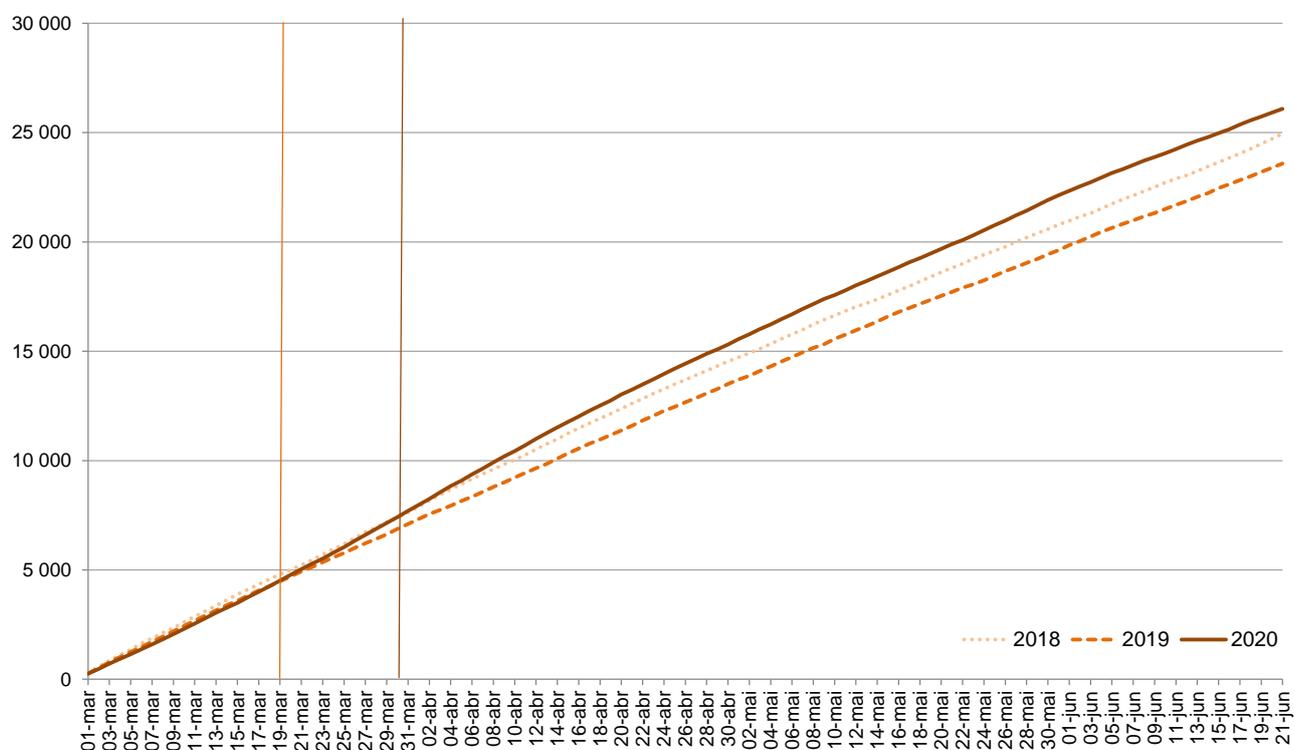
As figuras 2 e 3 permitem comparar o número acumulado de óbitos desde o início de março até 21 de junho de 2020 com o observado no período homólogo em 2019 e 2018, verificando-se que o número total de óbitos registados em 2020 superou os valores de 2018 e 2019 em 20 e 30 de março respetivamente, representados pelas linhas temporais inseridas nos gráficos. Relativamente aos óbitos em pessoas com 75 e mais anos, essas data foram 19 e 30 de março, respetivamente.

Figura 2- Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 21 de junho (2018-2020)



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

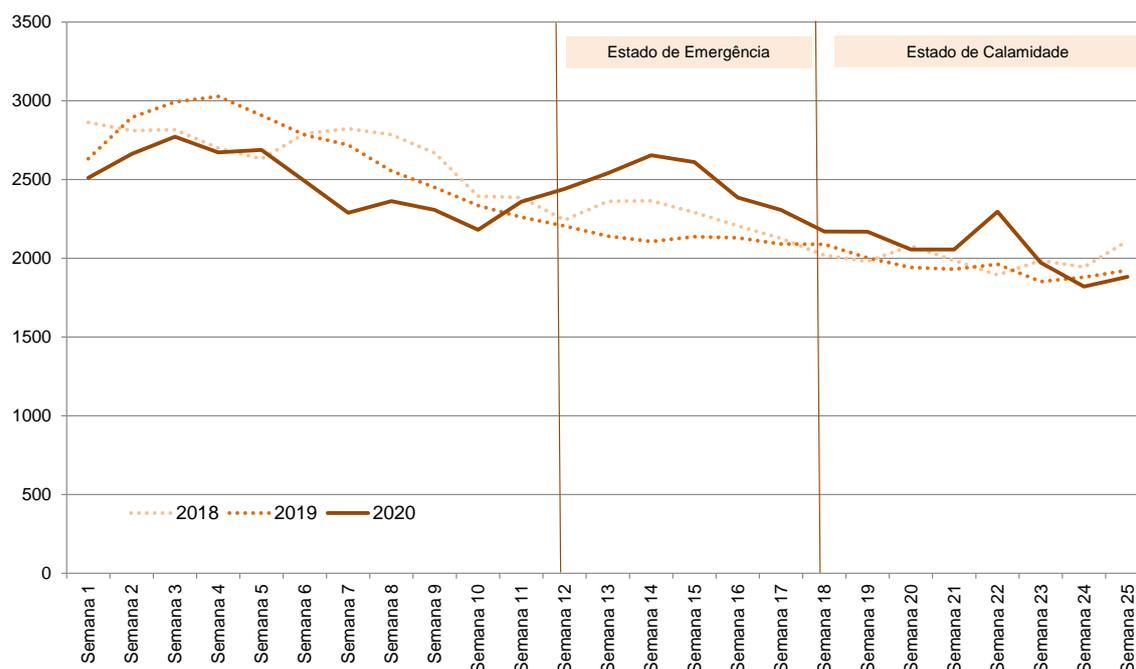
Figura 3- Número acumulado de óbitos com 75 e mais anos por dia, 1 de março a 21 de junho (2018-2020)



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

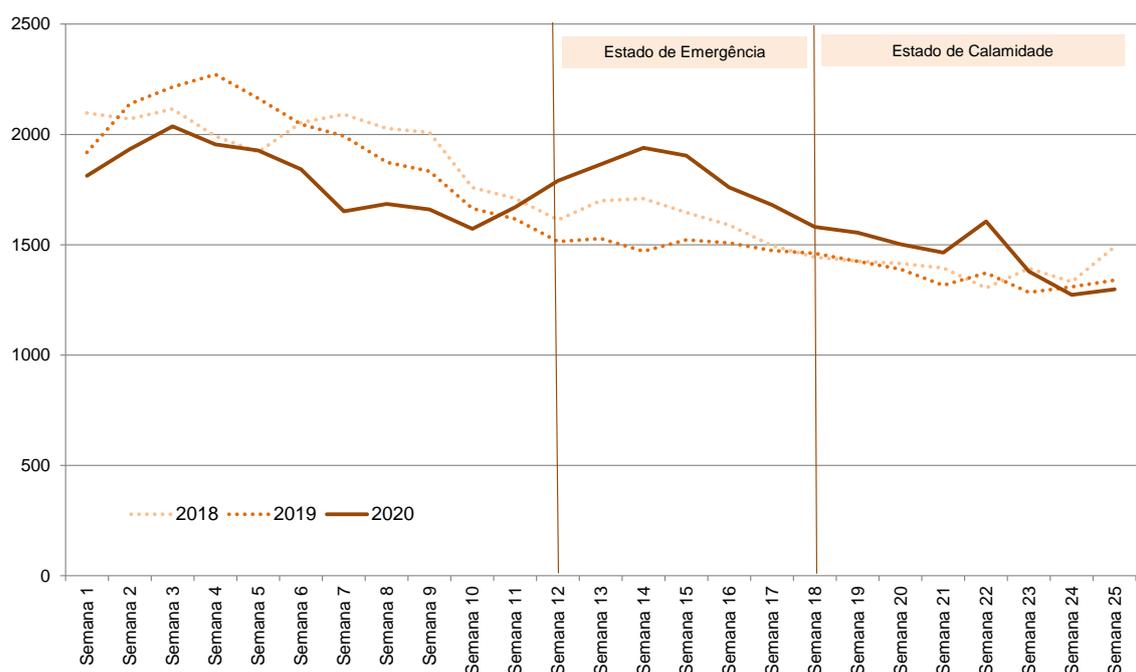
As figuras 4 e 5 comparam o número de óbitos total e o número de óbitos de pessoas com 75 e mais anos, ocorridos em Portugal, por semana até à 25ª semana de 2020 (semana de 15 a 21 de junho), com as semanas homólogas de 2018 e 2019. Da sua leitura verifica-se que entre a 12ª semana (16 a 22 de março) e a 23ª (1 a 7 de junho), o número de óbitos excedeu o observado nas semanas homólogas, retomando na 24ª e 25ª semana (8 a 21 de junho) valores inferiores aos verificados em 2018 e 2019.

Figura 4- Número de óbitos por semana, semanas 1 a 25 (2018-2020)



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

Figura 5- Número de óbitos com 75 e mais anos por semana, semanas 1 a 25 (2018-2020)

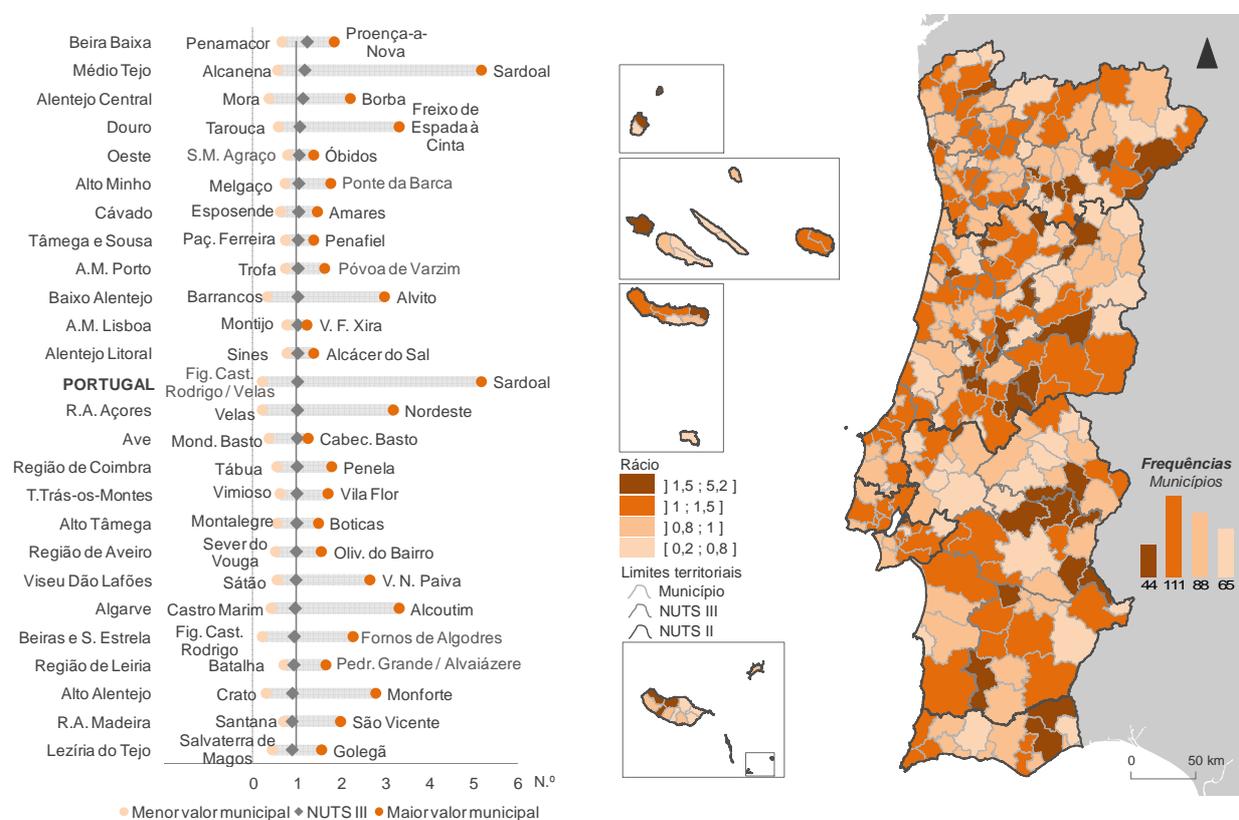


Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

Em 155 municípios o número de óbitos registados entre 25 de maio e 21 de junho foi superior ao valor homólogo de referência

Em 155 dos 308 municípios portugueses o número de óbitos registados nas últimas quatro semanas (entre 25 de maio e 21 de junho de 2020) foi superior ao valor homólogo de referência (média para o mesmo período em 2018 e 2019). Deste conjunto, destacaram-se 44 municípios que registaram um número de óbitos 1,5 vezes superior ao registado no período homólogo de referência. Para os restantes 153 municípios o número de óbitos registados nas últimas quatro semanas foi igual ou inferior ao observado no período de referência [Figura 6].

Figura 6 – Relação entre os óbitos nas últimas 4 semanas (25 de maio a 21 de junho) e óbitos no período homólogo, Portugal, NUTS III e município



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

44 municípios com número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes acima do valor nacional

A 1 de julho de 2020, em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 41,6 casos confirmados de COVID-19, o que representa um aumento de 12% em relação a 17 de junho, data de referência do destaque anterior. Entre 17 e 3 de junho este aumento foi de 13%. Entre 3 de junho e 20 de maio e entre 20 e 6 de maio registou-se um aumento de 12% em ambos os períodos. Entre 6 de maio e 22 de abril este aumento foi de 20% e entre 22 e 7 abril (data de referência do primeiro destaque desta série) verificou-se um aumento de 70%.

O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi superior ao valor nacional em 44 municípios. Na região Norte, 22 municípios registaram um valor acima do país, destacando-se 11 municípios contíguos da Área Metropolitana do Porto (AMP) e territórios limítrofes, com mais de 50 casos confirmados por 10 mil habitantes: Valongo, Matosinhos, Maia, Gondomar, Porto, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia na AMP; os municípios de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira no Tâmega e Sousa; e de Vizela na sub-região do Ave.

Na Área Metropolitana de Lisboa (AML) 10 municípios apresentaram valores acima do nacional: Moita, Cascais, Oeiras e Barreiro, destacando-se Amadora, Loures, Odivelas, Sintra, Lisboa e Vila Franca de Xira, com mais de 50 casos confirmados por 10 mil habitantes. Também alguns municípios das regiões Centro (8), Alentejo (os municípios de Reguengos de Monsaraz, Moura e Azambuja) e Região Autónoma dos Açores (o município de Nordeste) apresentavam valores superiores ao valor nacional [Figura 7].

Apesar desta diferenciação territorial, o coeficiente de localização² estimado para os dias 25 de março e 1 de julho sugere uma redução da concentração territorial dos casos, i.e., uma disseminação espacial progressiva no conjunto do país. As curvas de localização traduzem graficamente esta tendência pela aproximação à reta de igual distribuição entre o número de casos confirmados e a população residente pelos municípios [Figura 8].

² O Coeficiente de localização varia entre 0 e 100, sendo que valores mais próximos de 100 refletem maior desigualdade na distribuição de casos confirmados de COVID-19 face à população residente total.

Figura 7 - Número de casos confirmados COVID-19 por 10 mil habitantes até 1 de julho 2020, por município

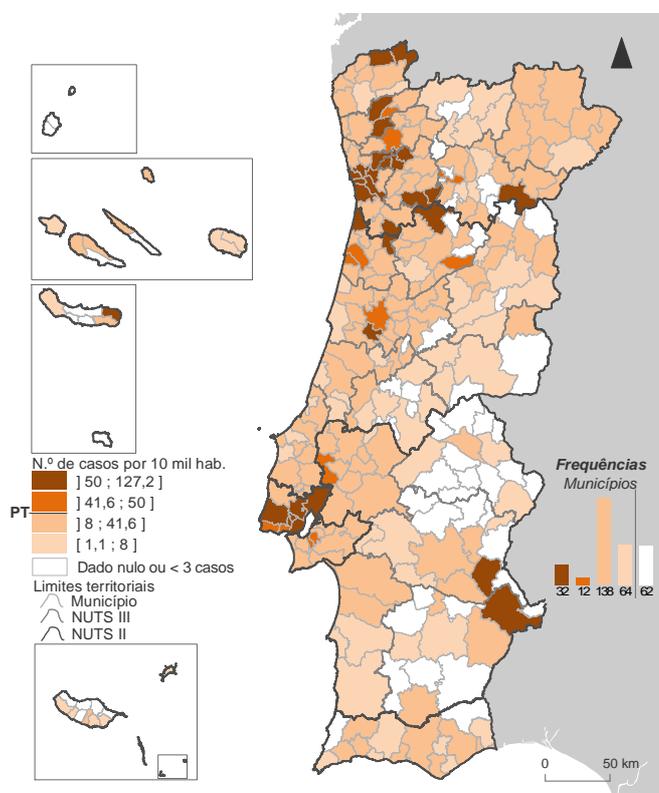
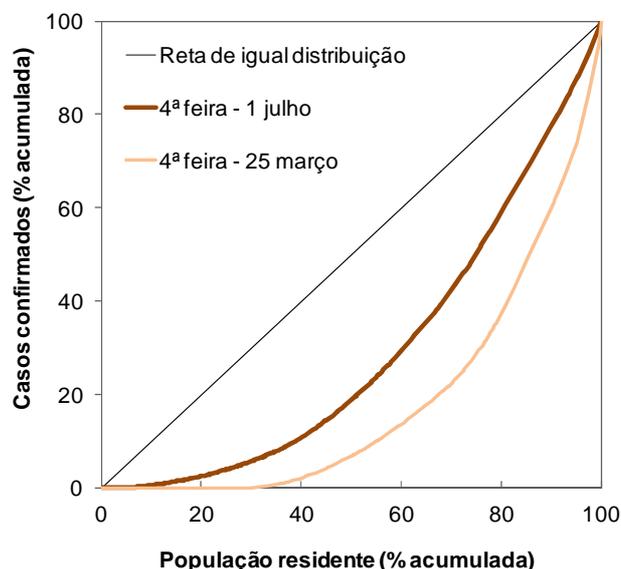


Figura 8 - Concentração territorial de casos confirmados COVID-19 até 25 de março e até 1 de julho face à população residente, com base na distribuição por município
Curva de Localização



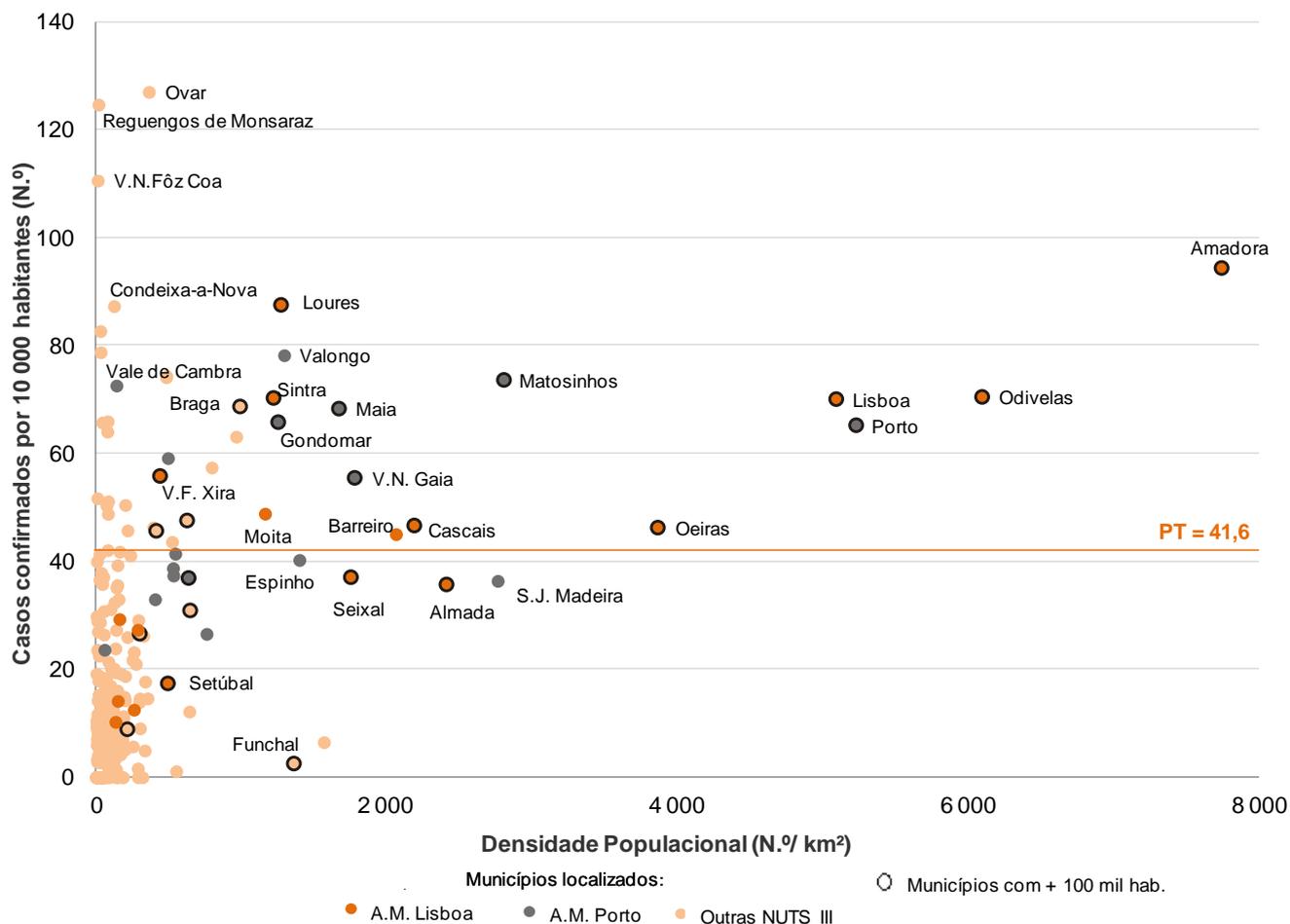
<i>Coefficiente de localização</i>	
4ª feira - 1 julho	31,3
4ª feira - 25 março	47,6

Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação Covid-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019. Nota: Para o cálculo dos Coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou < 3).

32 municípios registavam simultaneamente um número de casos confirmados por 10 mil habitantes e valores de densidade populacional acima da referência nacional

A figura seguinte ilustra a relação entre a densidade populacional e o número de casos confirmados por 10 mil habitantes. Dos 44 municípios com um número de casos confirmados por 10 mil habitantes superior ao valor de Portugal, 32 apresentavam também valores de densidade populacional acima da média nacional. Deste conjunto de 32 municípios, destacavam-se, com mais de 60 casos confirmados por 10 mil habitantes, Ovar (127,2), na Região de Aveiro; Condeixa-a-Nova (87,4) na Região de Coimbra; Amadora (94,5), Loures (87,6), Odivelas (70,5), Sintra (70,3) e Lisboa (70,1), na Área Metropolitana de Lisboa; Valongo (78,3), Matosinhos (73,7), Vale de Cambra (72,7), Maia (68,4), Gondomar (65,8) e Porto (65,3), na Área Metropolitana do Porto; Felgueiras (74,4) e Lousada (74,2) no Tâmega e Sousa; Braga (68,8) no Cávado; e Vizela (63,2) na sub-região do Ave. Salienta-se, ainda, que 184 dos 308 municípios do país apresentavam um número de casos confirmados por 10 mil habitantes e densidade populacional abaixo da referência nacional.

Figura 9 - Número de Casos confirmados por 10 mil habitantes a 1 de julho de 2020 e Densidade populacional, por município

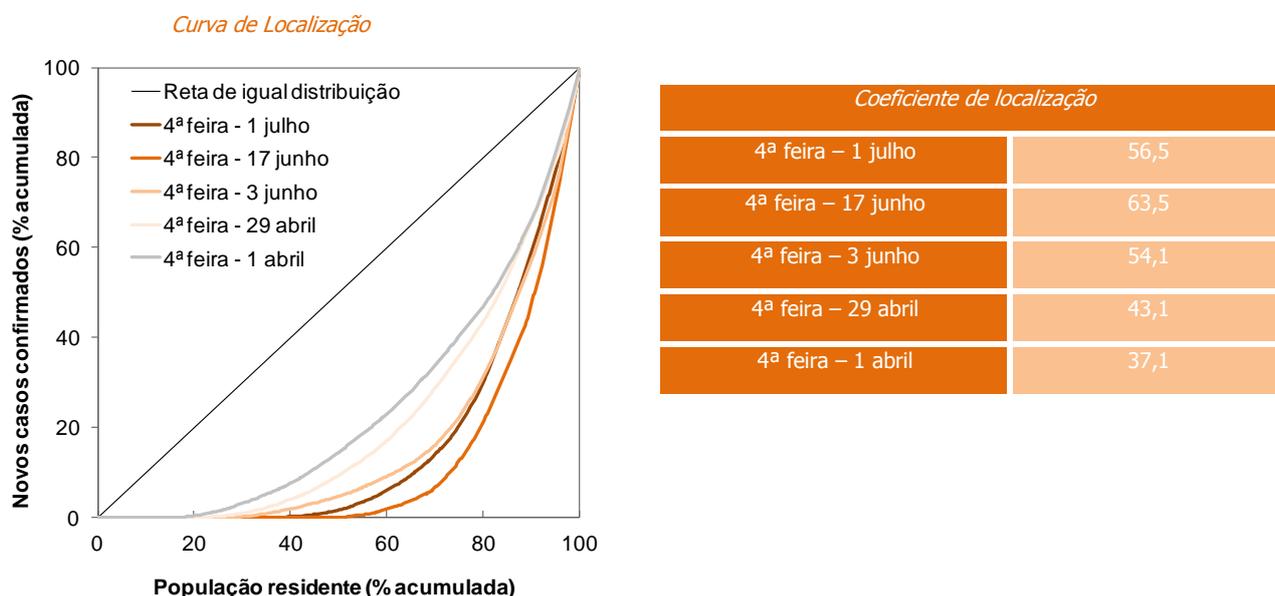


Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação Covid-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.

O cálculo do coeficiente de localização considerando os novos casos confirmados (últimos 7 dias) para os dias 1 e 29 de abril e para os dias 3 e 17 de junho sugere um aumento da concentração territorial dos novos casos confirmados de COVID-19.

Em relação aos novos casos registados no dia 1 de julho, e face ao dia 17 de junho, verifica-se uma diminuição do coeficiente de localização, o que traduz uma ligeira redução da concentração de novos casos relativamente à distribuição populacional pelos municípios, aproximando-se a curva de localização do dia 1 de julho àquela registada para o dia 3 de junho [Figura 10].

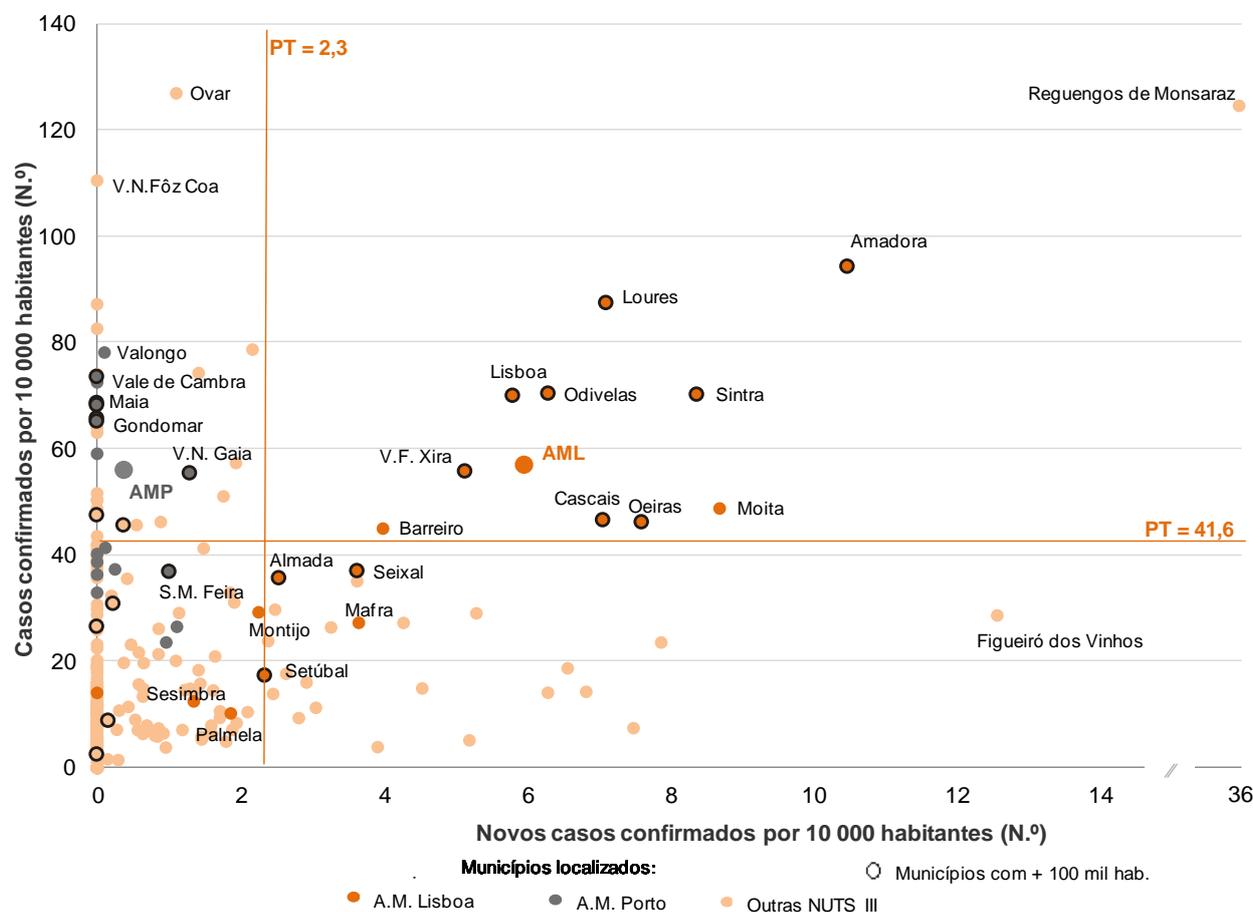
Figura 10 - Concentração territorial de novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) nos dias 1 de abril, 29 de abril, 3 de junho, 17 de junho e 1 de julho face à população residente, com base na distribuição por município



Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.
Nota: Para o cálculo dos Coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou < 3).

A figura seguinte ilustra a relação entre o total de casos confirmados por 10 mil habitantes até ao dia 1 de julho e o número de novos casos registados por 10 mil habitantes a 1 de julho (últimos 7 dias). Dos 44 municípios com um número de casos confirmados por 10 mil habitantes acima do valor de Portugal, 11 apresentavam também valores de novos casos confirmados por 10 mil habitantes acima da média nacional. Com exceção do município de Reguengos de Monsaraz (35,9 novos casos por 10 mil habitantes), situado no Alentejo Central, os restantes 10 municípios localizavam-se na Área Metropolitana de Lisboa: Amadora (10,5), Moita (8,7), Sintra (8,4), Oeiras (7,6), Loures (7,1), Cascais (7,1), Lisboa (5,8), Odivelas (6,3), Vila Franca de Xira (5,1) e Barreiro (4,0). No conjunto de sete dias terminado a 1 de julho, aqueles municípios representavam 64% dos novos casos do país e 89% da AML.

Figura 11 - Número de Casos confirmados por 10 mil habitantes a 1 de julho de 2020 e Número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes a 1 julho de 2020 (últimos 7 dias), por município

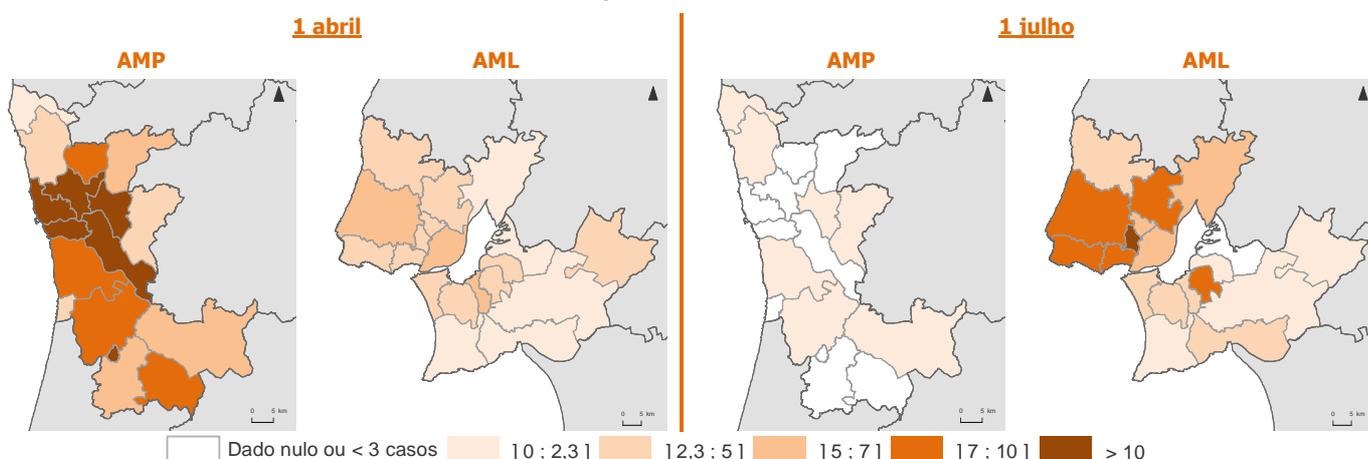


Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.

Tendo em conta a elevada densidade populacional associada às duas áreas metropolitanas, apresenta-se particularmente relevante a dinâmica dos novos casos registados de COVID-19 nestes territórios.

A figura seguinte apresenta o número de novos casos de COVID-19 por 10 mil habitantes para os municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP) e da Área Metropolitana de Lisboa (AML) nos dias 1 de abril e 1 de julho (últimos 7 dias), e permite observar que no início do mês de abril a incidência de novos casos por 10 mil habitantes era mais evidente nos municípios da Área Metropolitana do Porto, destacando-se nomeadamente os municípios contíguos de Valongo, Gondomar, Matosinhos, Maia e Porto, e ainda o município de São João Madeira, que assinalavam a 1 de abril mais de 10 novos casos por 10 mil habitantes. Por sua vez, a situação mais atual, aferida a 1 de julho, evidencia que a emergência de novos casos atinge particularmente os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, destacando-se a Amadora, único município que registava mais de 10 novos casos por 10 mil habitantes, bem como os municípios da Moita, Sintra, Oeiras, Loures e Cascais que assinalavam mais de sete novos casos por 10 mil habitantes.

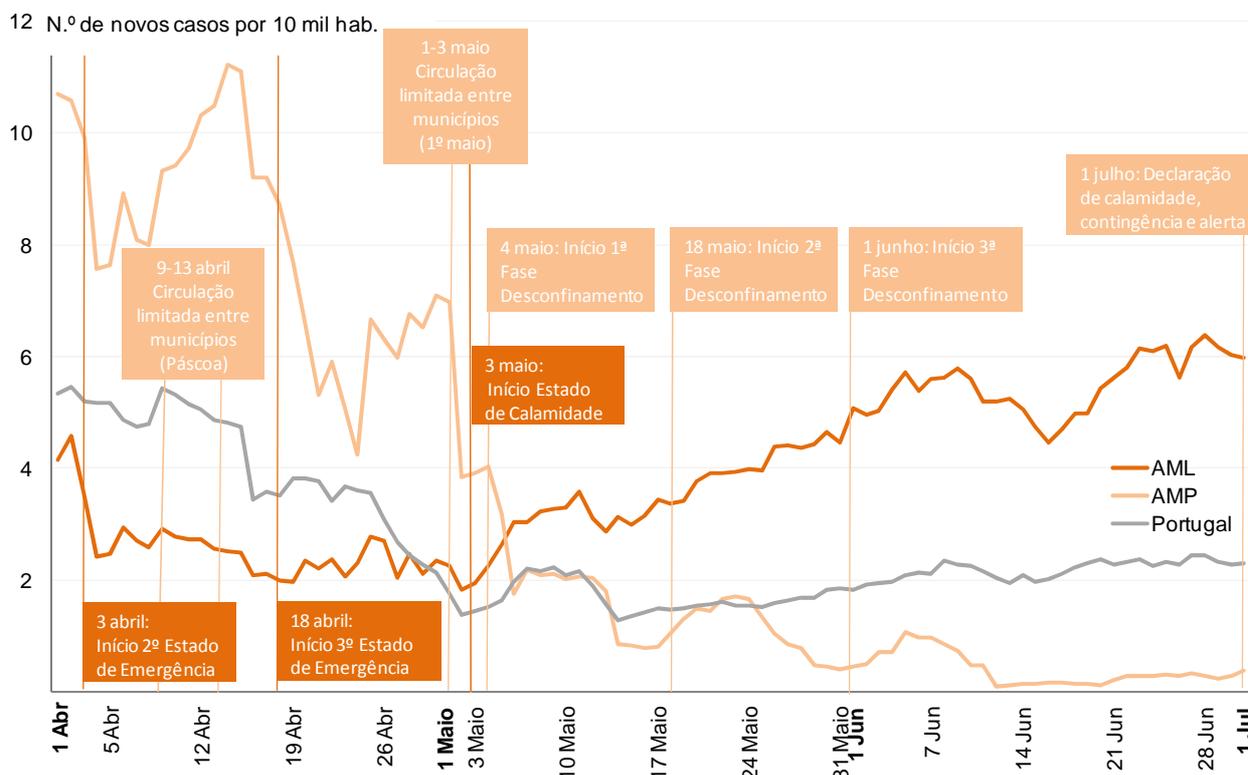
Figura 12 - Novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes nos dias 1 de abril e 1 de julho por município nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto



Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.

A figura seguinte apresenta o número de novos casos registados nos últimos sete dias por 10 mil habitantes para o total do país e para as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa para o período de 1 de abril a 1 de julho. Neste contexto, importa destacar o progressivo abrandamento do número de novos casos registados na Área Metropolitana do Porto e, por sua vez, a tendência de crescimento do número de novos casos na Área Metropolitana de Lisboa (AML), registando esta região valores acima da média nacional desde o dia 30 de abril. No conjunto de sete dias terminado a 1 de julho, a AML representava 72% dos novos casos do país (28% da população residente, em 2019).

Figura 13 - Novos casos nos últimos sete dias por 10 mil habitantes, Portugal, áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, por dia



Fonte: Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19 (disponibilizado a 2 julho); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

Indicadores de impacto socioeconómico

Em maio de 2020, 234 municípios apresentaram valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático inferior ao período homólogo

Em maio de 2020, o valor dos levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante foi de 176 euros ao nível nacional, o que representou um aumento de +24% face ao mês anterior e uma diminuição de -26% face ao período homólogo. Face a abril de 2020, verificou-se nas sete regiões NUTS II, um aumento no valor de levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante em maio de 2020, destacando-se a Região Autónoma da Madeira com o maior aumento: +30%. Apesar desta melhoria face ao mês anterior, quando comparado com os valores de maio de 2019, verifica-se uma diminuição no valor de levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante em todas as regiões NUTS II do país, destacando-se, com diminuições superiores à média nacional, a Área Metropolitana de Lisboa (-33%), a Região Autónoma dos Açores (-27%) e o Algarve (-26%) [Figura 14]. Assinale-se contudo que a redução verificada em maio face ao período homólogo foi inferior à assinalada em abril em todas as regiões.

Em Portugal, o valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante foi de 264 em maio de 2020, representando um aumento de +26% face ao mês anterior e uma diminuição de -21% face ao período homólogo. A evolução das compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante ao nível regional, em maio de 2020, segue uma tendência semelhante à verificada para os levantamentos, observando-se um aumento face ao mês anterior e uma diminuição face ao período homólogo que foi comum às sete regiões NUTS II do país. Tal como nos levantamentos, também no caso das compras, a redução verificada em maio face ao período homólogo foi inferior à assinalada em abril em todas as regiões. A Área Metropolitana de Lisboa (-31%) e o Algarve (-23%) registaram, em maio de 2020, variações homólogas superiores à referência nacional [Figura 15].

Figura 14- Levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante, mensal, Portugal e NUTS II

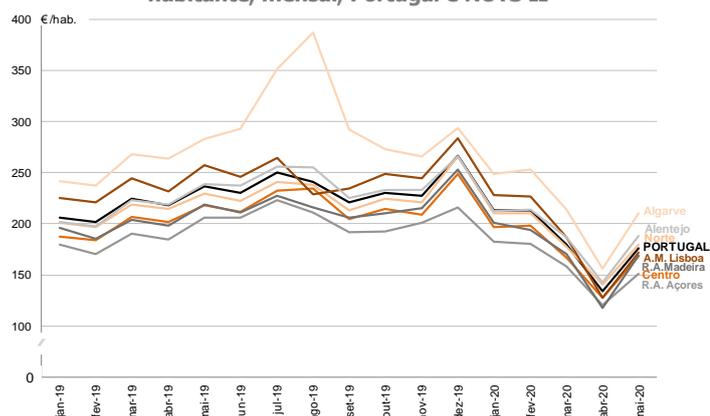
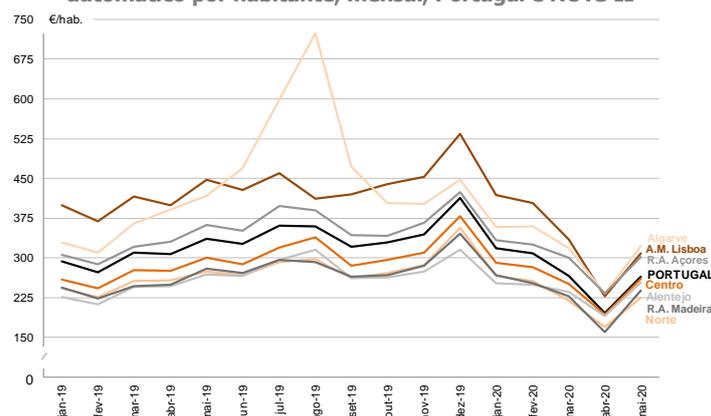


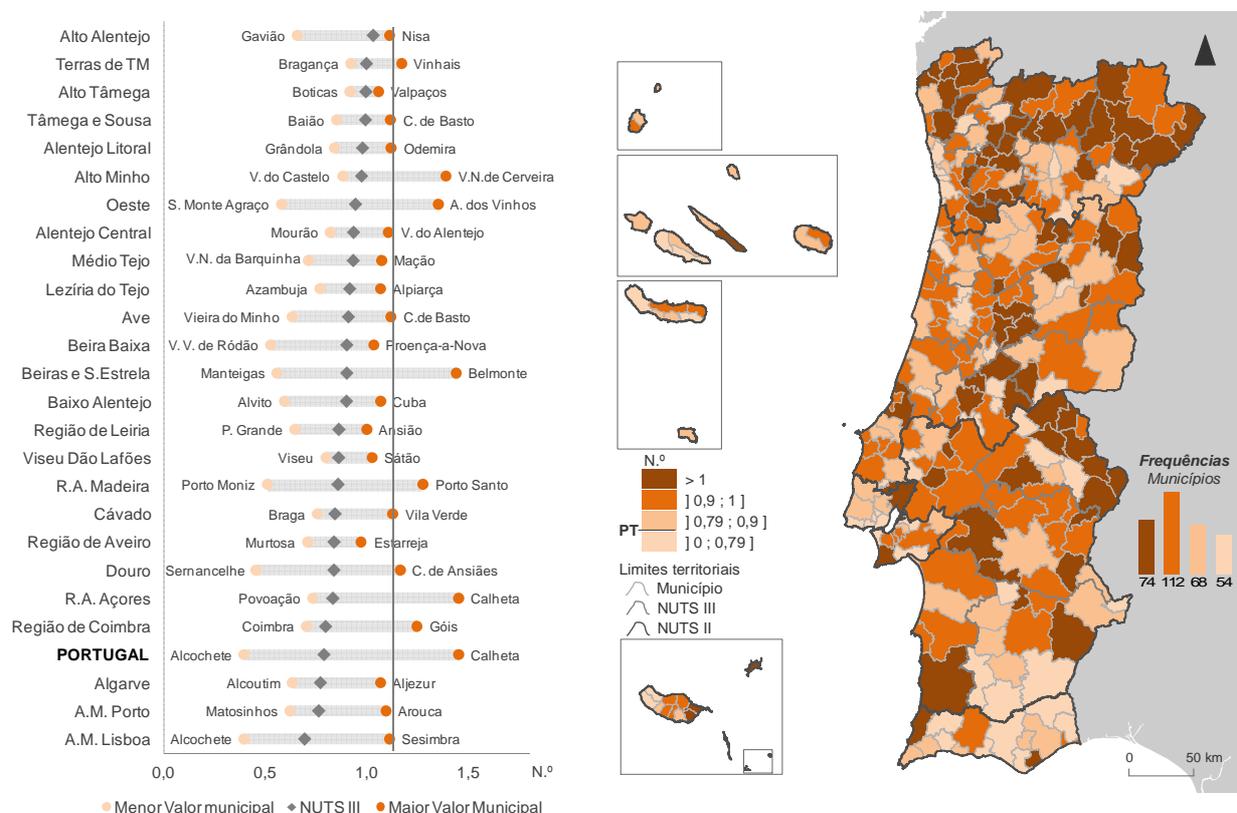
Figura 15 - Compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante, mensal, Portugal e NUTS II



Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS).

Em maio de 2020, em 76% dos municípios portugueses (234 num total de 308), o valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático foi inferior ao valor homólogo. Deste conjunto, destacam-se 54 municípios, localizados maioritariamente nas áreas metropolitana de Lisboa (8 num total de 18) e do Porto (5 em 17), no Algarve (7 em 16) e no Baixo Alentejo (5 em 13), por registarem um rácio inferior ao verificado no país [Figura 16]. Em abril de 2020, o valor das compras nacionais através de pagamento automático havia sido inferior ao valor homólogo em 289 municípios.

Figura 16 – Valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático em maio de 2020 face ao período homólogo, Portugal, NUTS III e município



Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS).

Em maio de 2020 e em todas regiões NUTS II do Continente houve um aumento das colocações de emprego e uma diminuição dos novos desempregados inscritos face a abril

Em maio de 2020, em Portugal continental efetuaram-se 0,7 novas colocações de emprego com candidatos apresentados pelos centros de emprego por mil habitantes em idade ativa (15-64 anos) destacando-se, com valores inferiores à referência do Continente, o Algarve (0,2), a Área Metropolitana de Lisboa (0,3) e o Norte (0,6). Em maio de 2020, registou-se um aumento deste indicador face ao mês anterior e uma diminuição face ao período homólogo, nas cinco regiões NUTS II do Continente, destacando-se a região do Algarve com uma variação de -88% face ao mesmo mês no ano anterior [Figura 17]. Neste contexto, importa assinalar que a redução de novas colocações de emprego em maio, face ao período homólogo foi inferior ao que havia sido assinalado em abril, em todas as regiões.

Em maio de 2020, registaram-se 7,1 novos desempregados inscritos em centros de emprego por mil habitantes entre os 15 e 64 anos, no Continente, correspondendo a uma diminuição de -42% face ao mês anterior e a um aumento de +24% face ao período homólogo. Ao nível regional, destacavam-se o Algarve (10,3) e a Área Metropolitana de Lisboa (8,3) com valores acima da referência do Continente. Em maio de 2020, verificou-se para o Continente e para as respetivas cinco regiões NUTS II, uma diminuição do número de desempregados por mil habitantes em idade ativa face a abril de 2020 e um aumento face ao mesmo mês do ano anterior, destacando-se com as maiores variações homólogas, as regiões do Algarve (+99%) e da Área Metropolitana de Lisboa (+43%) [Figura 18]. Assinala-se, contudo, que o aumento do número de desempregados registados em maio face ao período homólogo foi inferior ao verificado em abril, em todas as regiões.

Figura 17 - Colocações de emprego por mil habitantes entre 15 e 64 anos, mensal, Continente e NUTS II

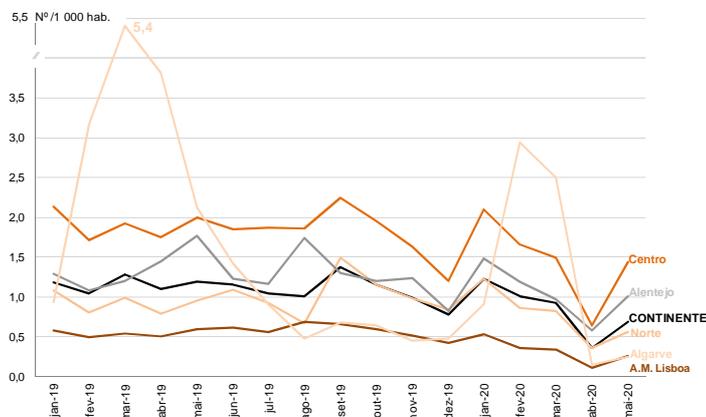
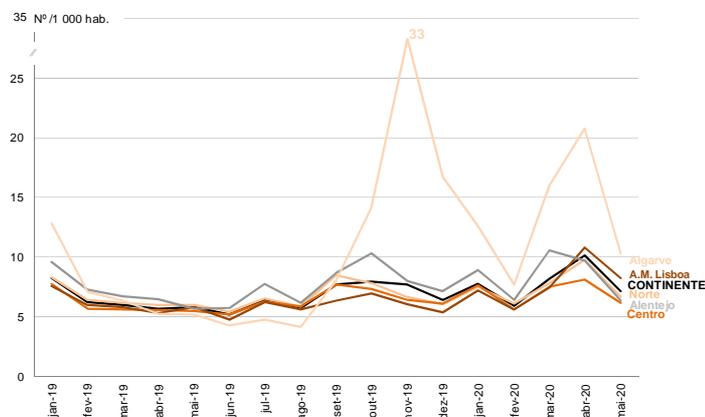


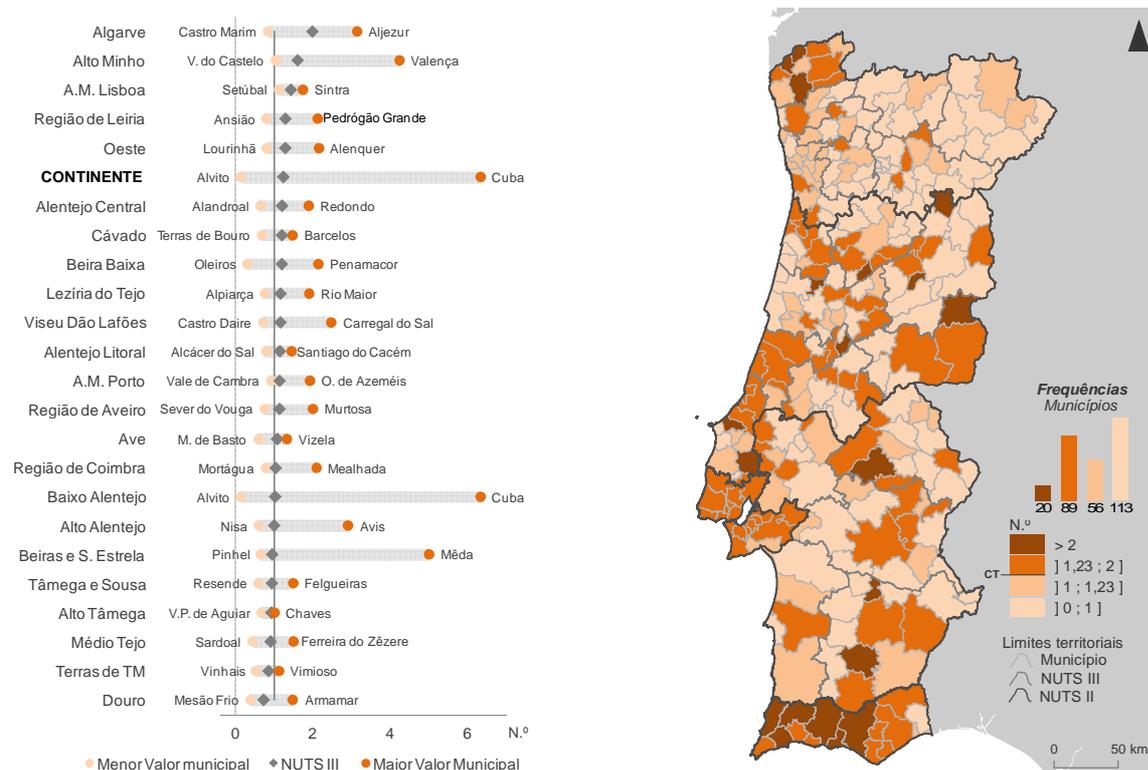
Figura 18 – Desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo do mês por mil habitantes entre 15 e 64 anos, mensal, Continente e NUTS II



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Em 165 dos 278 municípios do Continente, o número de desempregados inscritos em centros de emprego ao longo do mês de maio de 2020 foi superior ao mesmo fluxo no período homólogo. Deste conjunto, destacam-se 20 municípios, localizados maioritariamente na região do Algarve (6 num total de 16), por apresentarem, em maio de 2020, um fluxo de desempregados mais de duas vezes superior ao registado no mesmo mês do ano anterior [Figura 19]. Em abril de 2020, o número de desempregados inscritos havia sido superior ao mesmo fluxo no período homólogo em 204 municípios.

Figura 19 – Número de desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo de maio de 2020 face ao mesmo fluxo no período homólogo, Continente, NUTS III e município



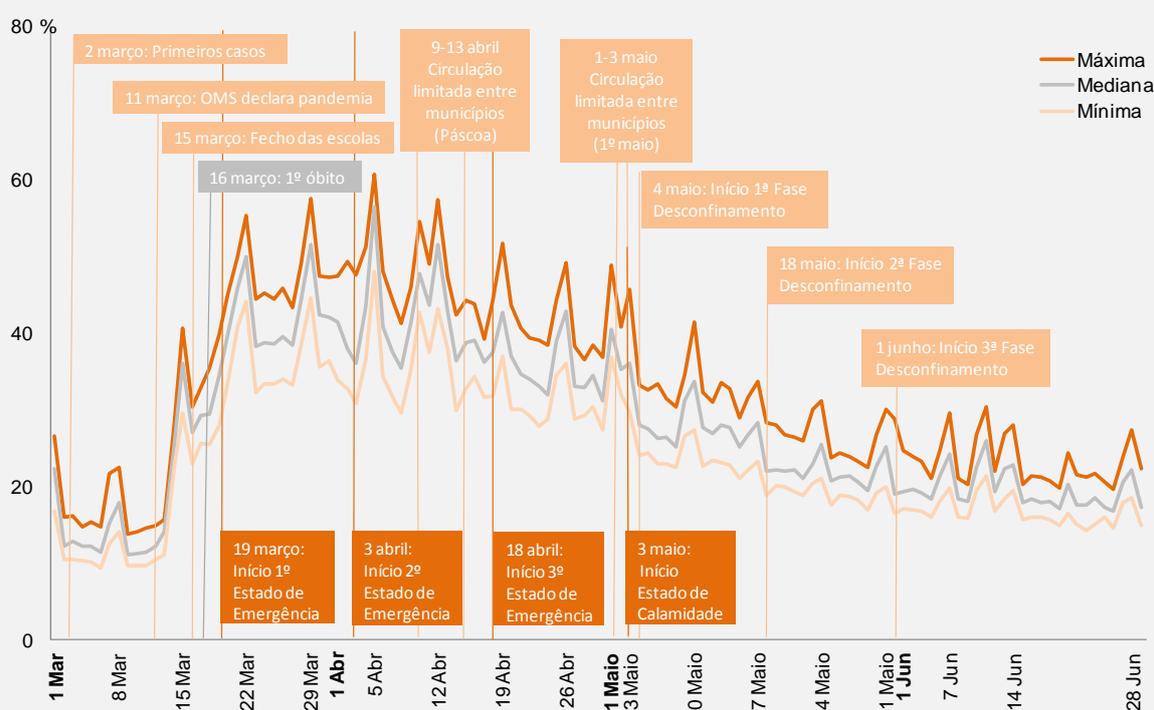
Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 29 de junho, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

Figura 20: Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 29 de junho – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III

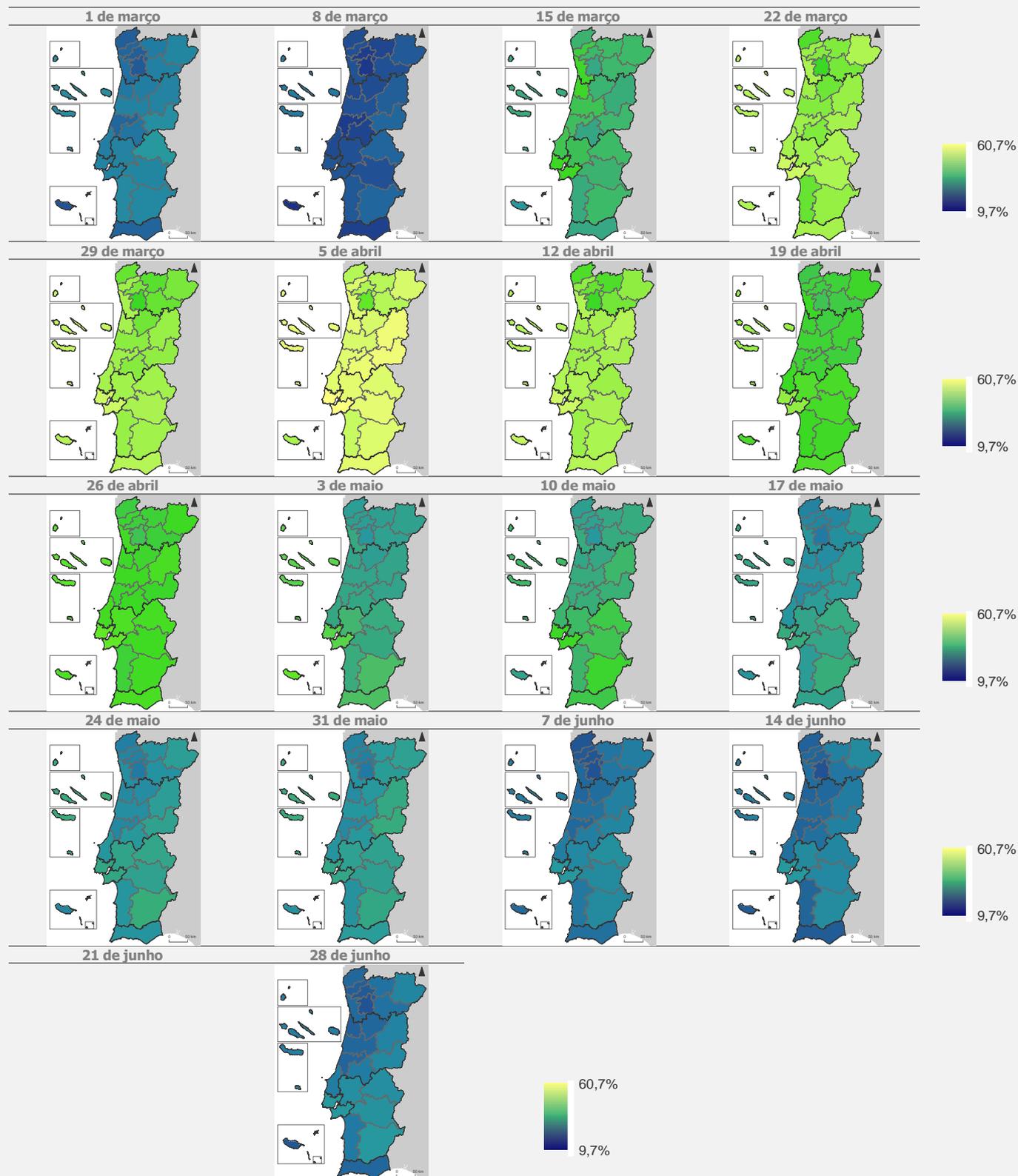


Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos. A informação para o domingo dia 21 de junho não se encontra disponível.

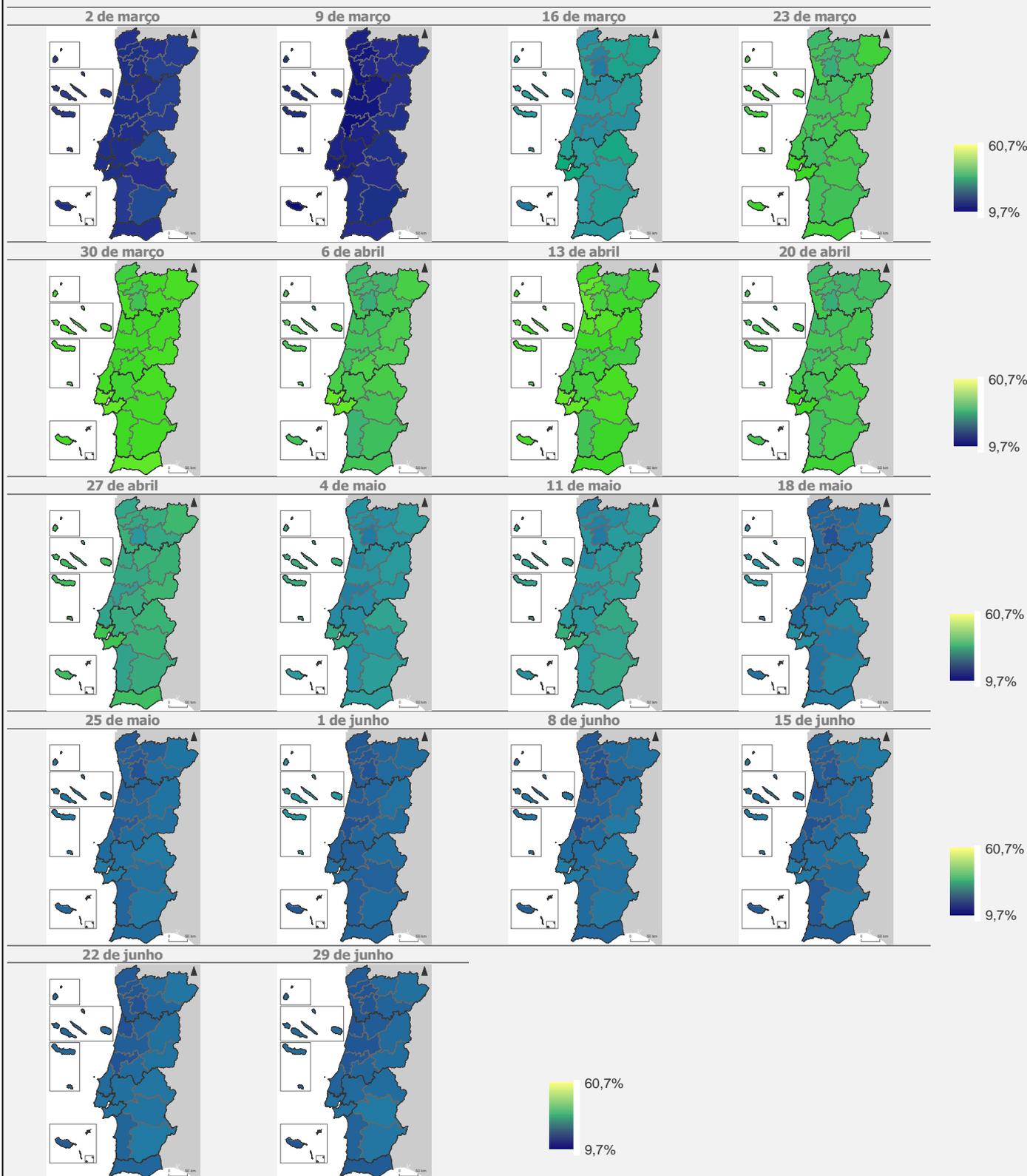
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos [Figura 21] e a segundas-feiras [Figura 22], desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março). Em sentido contrário, com progressivo aumento de mobilidade, salienta-se a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio, ao qual se seguiu a primeira fase de implementação das medidas de desconfinamento (mapas dos dias 3, 4, 10, 11 e 17 de maio), a segunda fase de desconfinamento (mapas dos dias 18, 24, 25 e 31 de maio), e a terceira fase de desconfinamento (mapas dos dias 1, 7, 8, 14, 15, 22, 28 e 29 de junho).

Figura 21: Proporção de população que “ficou em casa” nos domingos de 1 de março a 28 de junho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa “Data for Good” do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: A informação para o domingo dia 21 de junho não se encontra disponível.

Figura 22: Proporção de população que “ficou em casa” nas segundas-feiras de 2 de março a 29 de junho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa “Data for Good” do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota técnica

Fontes de Informação

Os dados relativos aos [Óbitos](#) correspondem aos óbitos gerais (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional desde o dia 1 de março de 2020 e até à terça-feira da semana anterior à da difusão. A informação tem carácter preliminar e é obtida através de uma operação estatística de recolha direta e exaustiva recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC). Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Os dados relativos ao número de casos confirmados têm por base os publicados diariamente no [Relatório de Situação Covid-19](#) da Direção-Geral da Saúde (DGS) para o país e por município. Os casos confirmados estão referenciados ao município da ocorrência e correspondem ao total de notificações clínicas no sistema SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica). Para a data de referência alvo de análise neste destaque – 1 de julho – a soma dos casos confirmados por município correspondiam a 91% do total nacional. Esta proporção reflete a condição de confidencialidade dos dados por município, mas também limitações no processo de referenciação espacial da informação. Efetivamente, quando os casos confirmados por município são inferiores a 3, por motivos de confidencialidade, os dados não são divulgados pela DGS.

A informação sobre mercado de trabalho tem por base a publicação [Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais](#) do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Os dados mensais de Desemprego Registado referem-se ao número de registos durante o mês relativos a indivíduos com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritos nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem, que não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar. Os dados mensais de Colocações referem-se às Ofertas de Emprego (empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego) satisfeitas com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

Os dados relativos aos valores de levantamentos em Terminais de caixa automático Multibanco (ATM) e aos valores de compras através de Terminais de Pagamento Automático (TPA) têm por base a informação registada pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) e compreendem os movimentos efetuados com base em cartões emitidos por instituições nacionais. A referenciação da informação ao município tem por base a localização do ATM e do TPA.

Este destaque incorpora os dados de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019 divulgados a 15 de junho.



Os dados sobre mobilidade da iniciativa "Data for Good" do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção 'histórico de localização' ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de "residência", é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências. A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode intercalar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

A iniciativa "Data for Good" do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos³ o apoio dado na exploração analítica desta informação.

³ Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.
Indicadores de contexto e de impacto socioeconómico da pandemia COVID-19 em Portugal

Indicadores divulgados

Número de óbitos total, por sexo ou grupo etário

Relação entre os óbitos nas últimas 4 semanas e óbitos no período homólogo

Número de casos confirmados de doença COVID-19 por 10 mil habitantes

Densidade populacional

Número de novos casos confirmados de doença COVID-19 nos últimos 7 dias por 10 mil habitantes

Proporção da população residente com 75 e mais anos

Levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante

Compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante

Colocações de emprego por mil habitantes entre 15 e 64 anos

Desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo do mês por mil habitantes entre 15 e 64 anos

Valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático em maio de 2020 face ao período homólogo

Número de desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo de maio de 2020 face ao mesmo fluxo no período homólogo

Coefficiente de localização

O coeficiente de localização (CL) é obtido através da seguinte fórmula:

$$CL = \left(\frac{1}{2} \sum_{j=1}^n |x_j - y_j| \right) \times 100$$

em que:

x_j corresponde ao rácio entre o número de casos confirmados de COVID-19 em cada município j e o número de casos confirmados de COVID-19 para o total do país;

y_j corresponde ao rácio entre a população residente em cada município j e o total de população residente no país.

O CL varia entre 0 e 100, sendo que valores mais próximos de 100 refletem maior desigualdade na distribuição de casos confirmados de COVID-19 face à população residente total e, neste sentido, indicam situações de maior concentração territorial.

A curva de localização (ou curva de concentração de Lorenz) corresponde a uma representação gráfica que relaciona a distribuição acumulada de duas variáveis. Desta representação, consta também a reta de igual distribuição, sendo que, quanto maior o afastamento em relação a esta, maior é a concentração da variável representada no eixo das ordenadas (na presente análise, os casos confirmados de COVID-19, por período de referência) face à variável representada no eixo das abcissas (na presente análise, o total de população residente).